

384

ACAMPAMENTO DE PESCA NA MARGEM DA LAGOA DOS PATOS. *Graciele Otília Silva da Silva, Pedro Ignacio Schmitz (orient.)* (UNISINOS).

Neste trabalho são apresentados os resultados da análise dos remanescentes faunísticos do sítio arqueológico RS-RG-49, de Rio Grande, RS. A pesquisa faz parte do projeto *Formas pré-coloniais de estabelecimento e economia no litoral do Rio Grande do Sul*. O sítio é um *cerrito* localizado em área alagadiça, no qual se verifica a ocorrência de um horizonte pré-cerâmico, datado de 2020 A.P., e de uma ocupação ceramista da Tradição Vieira, com início a aproximadamente 1900 anos A.P. A área aproximada do sítio é de 800m². O objetivo do trabalho é compreender como esse grupo indígena, assentado na margem oeste da Lagoa dos Patos aproveitou os recursos disponíveis no ambiente, através do estudo dos abundantes restos faunísticos recuperados em trabalhos arqueológicos da década de 1970 e usados por Schmitz (1976) na sua tese de livre docência. O material provém de um corte estratigráfico de 2 x 1, 5m, escavado em seis níveis artificiais de 20cm, usando para recuperação uma peneira com malha de 3mm. Os resultados apresentados são provenientes de uma nova análise dos restos recuperados naquela escavação. Estes são identificados em gênero e espécie por comparação com exemplares de Coleção Osteológica e bibliografia especializada. A quantificação dos restos é feita usando o Número Mínimo de Indivíduos, estimado a partir do elemento esquelético de maior frequência no registro. Em Número Mínimo de Indivíduos, os peixes representam a maioria dos recursos consumidos (99, 5%), seguidos das aves (0, 28%) e dos mamíferos (0, 20%). As espécies mais importantes dos peixes são do mar, que entram na lagoa para alimentação e procriação. A maior parte desses recursos são claramente da estação quente do ano, sugerindo que é nessa estação que o grupo está acampado na beira da lagoa.